MARÍLIA LIMA

# Azul

Editora Penalux,
Guaratinguetá, 2018

EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
Clauco Oliveira

ILUSTRAÇÕES
Thaís Lima

IMAGEM DE CAPA
"Anoitecer" - Tela de Armando Ferreira Lima

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L732a LIMA, MARÍLIA. -
AZUL / MARÍLIA LIMA. -
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2018.

94 P.: 21 CM.

ISBN 978-85-5833-343-6

1. POESIA I. TÍTULO

CDD.: B869.1

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

## Azul

Em criança,
cuidei de passarinhos.
Ficou em mim
este ruflar de asas,
esta delicadeza,
a morte rápida.

Em criança,
cuidei de passarinhos.
Ficou em mim
esta fugacidade.
Num segundo, estar
aprisionado entre mãos,
no outro,
a amplidão da liberdade.

Em criança.
cuidei de passarinhos.
Ficou em mim,
mais que tudo,
este anseio pelo azul
além das grades.

## Instantâneo na manhã nublada

A chuva parou
mas ainda há
lágrimas
nos rostos de bronze
das estátuas tristes.

## Frustração

E eu que não sei
fazer *tankas* ou *haikais*...

Eu, que queria
a poesia mais precisa –

surpreendente
como a chuva na vidraça,
o sorriso largo
e instantâneo
do menino,
o beija-flor descoberto
entre ramos.

Cortante
como a rigidez
do cão morto na sarjeta,
o vizinho que
se suicidou.

Exata
como olhares que se encontram.

Sim, eu que queria
a agudeza

da mais extrema brevidade,
sei somente
a longa e desajeitada
poesia dos desassossegados.

## Impossibilidade

Sempre, diante
da visão de um campo,
este poema
engasgado na garganta.

## Busca

Esbarro nas palavras
como, no escuro, dentro de casa,
nos móveis.
Em busca daquela
que traduza,
que ilumine,
que inebrie.
Em busca daquela
que faça cessar a busca.

Esbarro nas palavras,
persigo a que sustente
mais que diga,
a que desvende.
Persigo a que
faça aflorar
– em mim e no outro –
aquilo que nem eu mesma
suspeito que sei.

## Hoje

Tenho, hoje,
medo da vida,
que nos quer
sempre
prontos a partir,
abandonar.

Tenho medo da vida,
que nos quer tirar
tudo o que nos deu.

www.editorapenalux.com.br

lima.marilia1@uol.com.br

/chuvanavidraca